

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A EXPRESSÃO DA IDENTIDADE ESCOLAR

Ana Flavia Zorzi¹
Larissa Rodrigues Pereira¹
Bruna Marques Pinheiro¹
Lauren Caroline Mendonça Pinto¹
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini²

INTRODUÇÃO

A formação dos professores e a realidade da Escola estão muito relacionados a boa gestão de práticas educacionais e de ensino. Tendo isto em vista, é importante conhecer bem esse ambiente de trabalho, a fim de se obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Um dos documentos essenciais para o desenvolvimento educacional institucional é o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que deve ser utilizado como um guia para excepcionar as ações que a escola promoverá durante todo o ano letivo. O planejamento deve promover alternativas para a construção da realidade. Embora o planejamento ocorra a todo momento na escola, é importante que as alternativas sejam admitidas coletivamente e estejam concretizadas em um documento, que na prática, seja eficiente (Veiga, 2003).

A motivação para esta escrita, é o conhecimento de que o PPP é um dos instrumentos mais importantes de construção de identidade de uma escola, pois tem o potencial de fomentar na comunidade escolar o sentimento de pertencimento, a percepção do direito à diferença, à transparência, à solidariedade e à participação. Como afirma Veiga (2003, p.275) este documento “é a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa”.

É importante que todos os sujeitos envolvidos nos processos educativos conheçam o PPP da instituição, sobretudo os professores, sejam eles do quadro ou em formação que desenvolvem suas práticas de estágio. Assim, a atividade de pesquisa aqui relatada foi realizada como tarefa teórico-reflexiva no componente curricular de Pesquisa e Prática no Ensino Fundamental, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa. Dessa forma, propusemos uma análise documental, com objetivo de identificar no PPP da escola-campo do estágio elementos que demonstrem sua identidade, bem como suas escolhas teórico-conceituais e metodológicas, identificando as fragilidades do documento, a fim de compreender sua organização educacional.

¹ Graduandas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, anaflaviazorzi6@gmail.com; larissarp2.aluno@unipampa.edu.br; alpinheirobruna@gmail.com; lauren.pinto.aluno@unipampa.edu.br.

² Doutoranda em Educação em Ciências no PPGEci da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiiana - mayraceschini@gmail.com.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em nível exploratório, adotando-se uma abordagem qualitativa (Gil, 2008), caracterizando-se como um estudo de caso a partir de uma análise documental. Este tipo de pesquisa pressupõe o estudo em profundidade de uma unidade de interesse, nesse caso o PPP de uma escola pública municipal, considerando as influências internas e externas dos sujeitos que construíram, aplicam e avaliam esse documento norteador das atividades da escola (Fernandes; Gomes, 2003).

A análise partiu de um roteiro disponibilizado pela professora orientadora do componente curricular de Pesquisa e Prática no Ensino Fundamental, que apontava quais aspectos deveriam ser observados na estrutura e escrita do documento. A partir dele, realizamos o estudo seguindo aspectos de uma análise reflexiva referente ao PPP de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de São Gabriel – RS, onde foi, posteriormente, realizado o estágio curricular. Buscando descobrir a identidade do educandário no documento, procuramos identificar as vertentes teórico conceituais adotadas, aspectos socioeconômicos dos estudantes, indícios de evasão escolar, estrutura, aspectos ligados às metodologias empregadas e projetos interdisciplinares. A partir de aproximações à metodologia de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), apresentamos os resultados obtidos na análise documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Veiga (1998), o PPP é foco analítico para investigar as demandas e entender o funcionamento geral da escola. Assim, buscamos a partir da análise desse documento compreender a realidade da escola onde desenvolvemos as atividades de estágio curricular. A realização desse tipo de atividade questionadora e reflexiva por acadêmicos de licenciatura é importante, pois propicia conhecimentos da vida docente e da realidade das escolas, ajudando a tornar os discentes profissionais críticos e atentos às demandas educacionais atuais. Mello (2007) disserta que é nessa fase que muitas mudanças acontecem nos conhecimentos adquiridos dentro das Instituições de Ensino Superior pelos licenciandos, já que no estágio há oportunidade de construir saberes próprios, a partir de vivências dentro da escola e, com isso, construir uma identidade profissional como educador, principalmente aliando esse processo formativo com a pesquisa educacional. Dessa forma, analisar esse documento o tira da perspectiva teórica apreendida na academia e o coloca sob a ótica da prática educativa.

Nesse sentido, procuramos identificar no PPP em análise as vertentes teórico-conceituais adotadas, a concepção de homem, sociedade e educação. Contudo, o texto não explicita de forma direta nenhum desses tópicos. Apenas encontramos um parágrafo que discorre sobre a finalidade da escola, o qual cita a importância de formar alunos críticos a partir de ações inovadoras por parte dos professores, proporcionando a interlocução entre teoria e prática, sem constar indicações teóricas para o embasamento dessas práticas, o que a escola considera como inovadoras ou como garantir que elas aconteçam. Saraiva e colaboradores (2019) apontam a necessidade de o PPP apresentar um marco referencial, pois ele indica a linha teórica a ser adotada na escola, ficando claro aos professores as articulações que devem fazer, de forma individual e coletiva, para assegurar a efetivação da intencionalidade educativa assumida pelo educandário, o que não foi possível identificar no PPP analisado.

Com relação aos aspectos socioeconômicos, não identificamos no PPP analisado aspectos que indiquem as condições sociais e financeiras enfrentadas pela comunidade escolar atendidas, tampouco os aspectos culturais que são vivenciados no entorno da escola. E isso é algo importante e necessário para conhecer os diversos segmentos sociais que a escola abriga, assim como as questões culturais. O documento apenas cita a presença de estudantes de diversos segmentos sociais, mas não especifica que segmentos sociais são esses. Dessa forma, não é possível vislumbrar a que os estudantes têm acesso, quais são as fragilidades encontradas dentro da escola e como propor o enfrentamento de situações de vulnerabilidade social. Essa fragilidade no documento vai de encontro às ideias de Veiga (2003), que apresentam o PPP como um potencializador para a construção de ações coletivas com a finalidade de gerar soluções às problemáticas do cotidiano escolar. A mesma fragilidade é encontrada no que tange a indícios de evasão escolar e métodos de prevenção a ela, pois o PPP também não informa sobre esse aspecto. Assim, não há como prospectar formas para combater essa problemática, tendo em vista os altos índices de evasão escolar enfrentada no contexto pandêmico, quando foi realizada essa pesquisa.

No que tange aos ambientes da escola, eles são apenas citados, pouco descritos, sem expressar sua intencionalidade educativa ou as suas condições de usabilidade. Levando-nos ao levantamento de outros questionamentos, como se existem computadores atualizados no laboratório de informática e se no laboratório de ciências há materiais como vidrarias e reagentes para realização de atividades práticas, por exemplo. Segundo Saraiva e colaboradores (2019), não expressar a intencionalidade dos ambientes educativos no PPP não

garante a potencialização dialógica e dialética dos espaços e a valorização das diferenças no contexto escolar, sendo outra fragilidade no PPP pesquisado.

Também não foram encontrados no documento analisado indicativos de quais tipos de metodologias de ensino-aprendizagem são utilizadas e/ou devem ser priorizadas no desenvolvimento das práticas educativas da escola, qual metodologia tem maior êxito com os estudantes atendidos, quais possibilidades e acessibilidade de se aplicarem diferentes métodos etc. O documento apenas explicita, em um pequeno trecho, sobre a utilização de metodologias ativas, sem apresentar a linha teórica ou como aplicá-las dentro do contexto vivenciado na escola. Entendemos que ao citar a utilização de metodologias ativas a escola indica valorizar a ação do estudante sobre os objetos de ensino-aprendizagem, sendo o professor um mediador do conhecimento. Contudo, compreendemos, junto a Veiga (2003), que por ser esse documento o instrumento que pode promover a coerência dos processos educativos dentro da instituição, deveria estar indicado nele a especificidade metodológica e técnica e suas relações com o contexto social. Na mesma linha de pensamento, verificamos que o PPP expressa os programas e projetos que a escola procura acolher em forma de lista, muito superficialmente, sem explicitar suas intencionalidades.

Acreditamos que para superar as fragilidades encontradas no documento a construção do PPP deveria ser feita de forma mais detalhada e organizada quando se caracteriza a escola e a identifica, pois o documento não fornece a identidade da escola a partir de sua leitura, tornando difícil a ambientação de novos professores ou de licenciandos em processo formativo. Já que isso não foi feito, resta ao professor que deseje conhecer melhor os aspectos identitários da escola realizar questionamentos a equipe diretiva, coordenação pedagógica ou outros colegas sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e do público atendido pelo educandário, para que possa estar a par dos enfrentamentos que vai ter no seu fazer pedagógico na instituição. Concordamos com Saraiva *et al.* (2019) sobre a importância de conhecer esses aspectos, pois são cruciais para o docente que está se inserindo na escola para fins de planejamento e organização a partir da realidade e da identidade da comunidade escolar. Assim, salientamos a importância de que o PPP da escola analisada seja reconstruído coletivamente, a fim de expressar a identidade de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa objetivamos identificar no PPP elementos que demonstrem a identidade de escola-campo do estágio, bem como suas escolhas teórico-conceituais e metodológicas, identificando as fragilidades do documento, a fim de compreender sua

organização educacional. A partir da análise documental realizada consideramos que o Projeto Político-Pedagógico analisado tem muitas fragilidades, não expressando o alinhamento teórico-conceitual e metodológico adotado na escola, nem a identidade de sua comunidade e ambiente educativo. Assim, não é possível aos professores que chegam à escola, sejam efetivos ou em formação, vislumbrar a comunidade e os desafios sociais enfrentados por ela. Para Veiga (1998), os PPPs são instrumentos para ajudar a prover melhores condições de ensino, visto que, na medida em que se conhece o lugar em que se trabalha sabe-se quais os melhores métodos para promover a aprendizagem, por exemplo. Portanto, fica evidente a necessidade de que esse documento expresse a identidade da escola e seja acessível a todos, sendo fidedigno à realidade na qual se insere.

Apontamos ainda que o PPP não pode ser engessado e/ou engavetado dentro da Escola. Esse documento deve ser mutável, sofrendo alterações conforme o momento e as necessidades tanto de ensino, quanto de aprendizagem e de gestão de tempos e espaços escolares, sendo importante a reescrita do documento analisado pela comunidade escolar, de forma participativa e democrática, assumindo-se a identidade da comunidade escolar atendida.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; Educação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas Ciências Sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**. Porto Alegre. v. 3. n. 4. 1º sem. 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11638/6840>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MELLO, E. de. **A relação com o saber e a relação com o ensinar no estágio supervisionado em Biologia**. 2007.
- SARAIVA, D. M. *et al.* O PPP SOB A LENTE DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA. In: BAGGIO, V. (Org.). **Rumos da Educação** 5. 2 ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019. p. 238 – 257.
- VEIGA, I. P. de A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

VEIGA, I. P. de A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: t.ly/cv6u0. Acesso em: 18 ago. 2023.

